

ENFRENTANDO A DOENÇA ONCOLÓGICA MAMÁRIA: OS SENTIDOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA O SER-AÍ-MULHER¹

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva²
Anna Maria de Oliveira Salimena³
Ívis Emília de Oliveira Souza⁴
Maria Carmen Simões Cardoso de Melo⁵

Introdução: A estimativa para o ano de 2014 é de 274.230 casos novos de câncer para o sexo feminino no Brasil, sendo o câncer de mama o segundo maior incidente¹. A presença dessa neoplasia transcende o significado biológico e perpassa por aspectos sociais e psicológicos na vida da mulher². O diagnóstico de câncer gera um efeito devastador sendo um momento de angústia e ansiedade³. Ao se estabelecer um diálogo favorece-se o desenvolvimento das orientações sobre a patologia e o tratamento que torna-se possível a mulher participar ativamente do seu cuidado e verbalize o que realmente emerge como necessidade⁴. **Objetivo:** desvelar os sentidos do cuidado de enfermagem para a mulher que enfrenta o câncer de mama, desde o diagnóstico até o tratamento. **Metodologia:** Investigação qualitativa, fundada na fenomenologia⁵ aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora parecer 183.405/2013. Constituiu-se como cenário o hospital de referência no atendimento oncológico, de caráter filantrópico e sem fins lucrativos, no interior de Minas Gerais, sendo participantes 12 mulheres em fase de seguimento após câncer de mama. **Resultado:** Dos depoimentos emergiram as estruturas essenciais, de modo a construírem as Unidades de Significados. A compreensão vaga e mediana permitiu à elaboração do fio condutor que conduziu a hermenêutica⁵. O modo *ser-aí-com-a-equipe-de-enfermagem* na Atenção Secundária e Terciária é desvelado pela mulher, evidenciando o modo da *pré-ocupação autêntico*. Revela a *solicitude antecipativa-liberatória* no cuidado dos profissionais. Como *ser-aí lançada-no-ambiente-hospitalar* vislumbra um cuidado autêntico, em contrapartida, ao ser *lançada-no-sistema-de-saúde* vivencia a *des-atenção*. No ambiente domiciliar, o cuidado provém de membros do seu *mundo doméstico*, de modo que a mulher experiencia a *solicitude substitutiva* e destaca-se a in-visibilidade dos profissionais de enfermagem na Atenção Primária ao desvelar um cuidado que se perde no modo de ser da inautenticidade. O ser-mulher se mostra movida no *fatalório* e *ambiguidade* ao falar sobre o trabalho da enfermagem. Revela o *cuidado substitutivo* do médico ao anunciar o diagnóstico e experimenta a *impropriedade-para-a-morte*, o *pavor* e o *horror* com a descoberta da doença e a possibilidade da morte. Desvela-se na *impessoalidade* e *de-cadência* ao transferir à divindade a responsabilidade por sua recuperação. **Conclusão:** Acredita-se que a enfermagem oncológica na Atenção Secundária e Terciária se movimenta em direção a um cuidado libertador, que considera a dimensão existencial do ser e não restringe as ações que compreendem a tecnologia dura. Tem um olhar sensível ao momento que a mulher vivencia e mostra seu potencial em auxiliá-la a se abrir para as possibilidades como *ser-lançado-no-mundo*. Espera-se que a articulação entre a atenção primária, secundária e terciária permitirá uma continuidade da assistência primando por um cuidado integral e contínuo ao longo da rede. **Implicações para a enfermagem:** Esta compreensão possibilita (re)pensar a atuação do enfermeiro balizando suas ações em uma assistência holística, vislumbrando não só os aspectos físicos, mas também os aspectos psicossociais e humanos do cuidado, garantindo o conforto físico, espiritual e emocional.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Neoplasias da Mama. Mulher. Pesquisa Qualitativa. Fenomenologia.

- 1 MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Instituto Nacional do Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): INCA, 2014.
- 2 ARAÚJO, V. S. et al. Conhecimento das mulheres sobre o autoexame de mamas na atenção básica. Revista de Enfermagem Referência. Coimbra. 2010; 3(2): 27-34.
- 3 SILVA SS, AQUINO AA, SANTOS RM. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. Rio de Janeiro. 2008; 4(2): 73-89.
- 4 SALIMENA AMO. et al. Como mulheres submetidas à quimioterapia antineoplásica percebem a assistência de enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia. Rio de Janeiro. 2010; 56 (3):331-40.
- 5 HEIDEGGER M. Ser e Tempo. Tradução de Fausto Castilho. Campinas (SP): Unicamp; Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.

Eixo 1: O protagonismo no cuidar